



O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS RELAÇÕES CULTURAIS DA ÁFRICA AO PERNAMBUCO

THE TEACHING OF LITERATURE IN BASIC EDUCATION AND THE CULTURAL RELATIONS OF AFRICA TO PERNAMBUCO

Jocineide Catarina Maciel de Souza¹

Aline Silva de Assis²

Maria Aparecida Martins Souza³

Lúcia Helena Furtado Soares⁴

Recebimento do texto: 18/08/2016

Data de aceite: 23/09/2016

RESUMO: No chamado “chão da escola” são desenvolvidas muitas práticas pedagógicas que contribuem para o processo de formação do cidadão o artigo *O Ensino da literatura na educação básica e as relações culturais da África ao Pernambuco* resulta do projeto Literatura em Ação desenvolvido na Escola Estadual 29 de Julho, nos anos letivos de 2014 e 2015, localizada no município de Confresa/MT. O texto apresenta a experiência didática pedagógica utilizada durante as oficinas de literatura. O objetivo das oficinas é de proporcionar o acesso a diferentes textos literários, seja em prosa ou em verso, da literatura universal; literatura africana nos países de língua portuguesa e da literatura brasileira e contribuir na formação de leitores no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-brasileira; Literatura brasileira; História; Ensino; Tecnologia.

ABSTRACT: In the so-called "school floor" many pedagogical practices are developed that contribute to the process of citizen formation. The article *The Teaching Literature in Basic Education and the Cultural Relations of Africa to Pernambuco* results from Literature in Action project developed at State School 29 de Julho, in the academic years of 2014 and 2015, located in the municipality of Confresa / MT. The text presents the pedagogical didactic experience used during Literature Workshops. The purpose of the workshops is to provide access to different literary texts, whether in prose or poetry, of universal literature; African literature in Portuguese-speaking countries and Brazilian literature and to contribute to the formation of readers in the school space.

KEYWORD: Afro-Brazilian Literature; Brazilian literature; History; Teaching; Technology

¹ Professora da Escola Estadual 29 de Julho, Confresa/MT. Mestre em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

² Professora da Escola Estadual 29 de Julho, Confresa/MT. Especialista em Informática na Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso.

³ Professora da Escola Estadual 29 de Julho, Confresa/MT. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso.

⁴ Professora da Escola Estadual 29 de Julho, Confresa/MT. Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia pela Universidade do Estado de Mato.





Durante o ano letivo de 2014, executamos na Escola Estadual 29 de Julho, o projeto *Literatura em Ação: A Fruição Estética Como Instrumento na Construção de Novos Saberes Culturais* e em 2015 nossa proposta foi trabalhar o projeto *Literatura em Ação: O Estado de Pernambuco e a sua Importância na Formação da Cultura Nacional*, devido ao preconceito por parte de muitos alunos da nossa comunidade escolar por pessoas que são da região do Nordeste.

O projeto atendeu a Escola Estadual 29 de Julho, que trabalha com alunos do Ensino Fundamental (7º, 8º e 9º anos), Ensino Médio Regular (1º, 2º e 3º anos) e Ensino Médio Integrado a Educação Profissional – Técnico em Informática (1º, 2º e 3º anos). São alunos entre 12 a 25 anos de idade tanto masculino como feminino. O município de Confresa está localizado a 1.145 km da capital do estado Cuiabá/MT, 691 Km de Palmas/TO e a 980 km de Goiânia/GO, sendo que boa parte das BR de acesso a esses centros econômicos e culturais ainda não são pavimentadas, o que dificulta ainda mais o acesso de seus moradores.

O município possui o IDH 0,668 (2010), região que predomina a agropecuária, iniciando a agricultura em larga escala, com destaque para o plantio de soja e milho. Especificamente, em Confresa, predomina a agricultura familiar, não possui indústrias de grandes portes, conseqüentemente, apresenta um número considerável da população desempregada, sobretudo os jovens que muitas vezes estão em situação de vulnerabilidade e, estes têm a escola como um espaço de aprendizagem e lazer. A escola também atende alunos que moram no campo e utilizam o transporte escolar. Portanto, trabalhar essas oficinas com os alunos é também possibilitá-los a outras formas de compreensão do mundo.





O projeto *Literatura em Ação: A Fruição Estética Como Instrumento na Construção de Novos Saberes Culturais* executou oficinas de leitura, ilustrações e produções de textos críticos e literários a partir de poesia, crônica, conto, romance da literatura universal, literatura africana nos países de língua portuguesa, literatura brasileira e literatura mato-grossense. Esse projeto foi executado em parceria com a Escola 29 de Julho e o Programa de Iniciação à docência-PIBID (Letras/Espanhol, Ciências Sociais) da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Luciara e Núcleo Pedagógico de Confresa.

O objetivo geral desse projeto foi promover a prática cultural e o acesso as obras de cunho universal, africano, nacional e regional. Para tanto, foi necessário propiciar, no espaço escolar, o contato dos alunos com tais literaturas através dos livros disponíveis na biblioteca e por meio de pesquisas nas *webs*. Essas obras literárias foram exploradas por meios lúdicos para que os alunos percebessem que a leitura faz diferença na vida das pessoas. Desse modo, essas práticas oportunizaram o gozo do direito ao acesso a Literatura como defende Antônio Candido (2009) no seu texto *Direito a Literatura*.

Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. [...]

Ora se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (p. 176-177).

Verificar essa necessidade de reconhecer a literatura enquanto direito é que impulsionou todas as etapas desse desafio em alimentar as questões





literárias no espaço escolar possibilitando que diferentes gerações possam se relacionar no espaço da arte.

A execução do projeto *Literatura em Ação: a Fruição Estética como Instrumento na Construção de Novos Saberes Culturais* possibilitou uma experiência inicial tanto aos alunos quanto aos professores responsáveis. Como ponto positivo podemos destacar a responsabilidade dos professores e o desafio em articular as oficinas, a participação dos alunos, a parceria entre educação básica e o ensino superior e a culminância do projeto com as premiações para os alunos destaques das oficinas *Espaço de Leitura e Prazer - Contos que Encantam; África & Brasil: Entrelaço Culturais; Literatura em Mosaico; Literatura e Multimídia* que foram a viagem ao Rio de Janeiro e os tabletes para os alunos que se destacaram; e a todos os participantes de forma geral, foi o contato direto com o livro, que ampliou os seus conhecimentos culturais e incentivou a criação literária, além de ter sido uma forma de oportunizar o desenvolvimento artístico de muitos adolescentes e jovens.

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com leitura de livros teóricos e textos literários. Visando apontar o grau de relevância da leitura, este trabalho propôs-se a interagir com obras importantes que permeiam a Literatura universal, africana, brasileira e mato-grossense, enfatizando o lúdico e a prática a leitura de poesias e textos em voz alta, por acreditar que tais processos possam colaborar para o desenvolvimento do prazer do estudante pelo texto literário.

Uma proposta de oficina foi a criação de um jornal, portanto, é interessante destacar que enquanto estudavam a estrutura e divulgação do jornal os participantes decidiram que seria melhor criar somente uma página no *facebook*, pois conseguiríamos atingir maior público e assim foi criado o





grupo literatura em ação que pode ser acessado no link <https://www.facebook.com/groups/759343594116148/?ref=bookmarks>.

Enfim, essa oficina permitiu a autonomia e a própria reflexão coletiva sobre o meio de utilização das redes sociais no ambiente escolar.

Depois de trabalharmos essa oficina do jornal, trabalhamos a oficina *África & Brasil: Entrelaço Culturais*, em parceria com o PIBID. Vale ressaltar que antes de iniciarmos as oficinas no mês de junho, os (as) bolsistas/acadêmicos e nós realizamos na escola a separação e a leitura do material que iríamos desenvolver nas oficinas de literatura africana, foi um momento que demandou muitas leituras, pois, a compreensão das literaturas africanas não é muito fácil. E para eles (os bolsistas e alunos) foi o primeiro contato com a história e cultura da África.

Durante as oficinas foram realizadas leituras de contos africanos, passamos filmes para os alunos e estes tiveram que fazer algumas produções escritas e desenhos, como também contar as histórias que haviam lido e apresentar um teatro sobre um conto.

Nesse sentido, trabalhar com as literaturas africanas de língua portuguesa, oportunizou aos estudantes conhecer a cultura desses povos, ao qual o Brasil tem fortes traços na sua cultura. Um entrelaçar de tempos e espaços de povos que tiveram em comum o seu passado colonial, tendo Portugal como colonizador. As literaturas desses países procuram afirmar a sua nacionalidade, nos possibilitando conhecer as suas histórias através dos textos literários; como também, esses estudos atendem ao dispositivo da Lei 11.639/2003, que traz a obrigatoriedade de estudar a cultura dos povos africanos e afrodescendentes. Através das literaturas o estudo das culturas desses povos torna-se prazeroso.

Os bolsistas/acadêmicos e alunos realizaram leituras sobre os países africanos de língua portuguesa, para que pudessem ter maior compreensão





sobre a escrita das literaturas africanas, destacando Angola e Moçambique, que possuem uma significativa produção literária. Estudar a África através da literatura é descortinar um passado inventado por outros, e que através da escrita de autores africanos estão reescrevendo sua própria história. Como considera Couto (2008, p.11):

A África vive uma tripla condição restritiva: prisioneira de um passado inventado por outros, amarrada a um presente imposta pelo exterior. [...] São as dinâmicas próprias e os conflitos particulares que definem identidades plurais, complexas e contraditórias. O rosto do continente só existe em movimento, no conflito entre o retrato e a moldura.

Nesse sentido é importante conhecer a história e a cultura africana a partir dos próprios autores africanos. Esses escritores produzem uma literatura de afirmação, como destaca Chaves (2004, p. 154) “Instrumento de afirmação da nacionalidade, a literatura será também uma forma de conhecer o país, mergulhar num mundo de histórias não contadas, ou mal contadas”. É nesse mundo de histórias e culturas de países africanos com toda complexidade e diversidade de um continente em movimento, a África, somos convidados a mergulhar. Os bolsistas/acadêmicos contribuirão com a leitura e a escrita dos alunos como considerou o diretor da escola:

Sim, vários bolsistas do programa PIBID contribuirão muito com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos aqui da escola Estadual 29 de Julho, como disse que são várias, vou citar algumas das contribuições: o aprimoramento do processo de leitura e escrita dos alunos que é algo que eles tem muita dificuldade, então, as oficinas que foram desenvolvidas realmente contribuirão bastante com relação a essa produção de texto deles e também com relação a interação dos mesmos é entre eles e a relação deles com os cursistas e os professores titulares das disciplinas da parte básica.





Sobre a participação dos acadêmicos bolsistas, conforme a afirmação do diretor da Escola 29 de Julho nos anos 2014 e 2015, foi de suma importância, porque permitiu a prática da escrita e reescrita que só foi possível por existir esse apoio da Universidade do Estado de Mato Grosso ao ensino da educação básica.

Organizamos um concurso de leitura e escrita de contos africanos, em que os alunos tiveram que produzir textos, desenhar e contar as histórias africanas. O que foi bem envolvente para os alunos, realizamos também ensaios de uma peça de teatro para ser encenada no dia 20 de novembro, pois neste dia a escola realiza comemorações do dia da Consciência Negra. Foi produzido um vídeo mostrando os trabalhos feitos pelos alunos nas oficinas. O encerramento das atividades se deu com um desfile afrodescendente.

Enfim, a proposta da oficina foi trabalhar, de forma lúdica, as características da literatura africana, bem como apresentar um panorama das obras publicadas no Brasil, a partir dos anos 1970. Também oferecer o acesso as distintas modalidades textuais: o conto africano, a fábula africana, o mito africano e a lenda africana. Criação de propostas de trabalho e dinamização desta literatura, além de contextualizar a história da África aos nossos alunos.

Apresentamos, por meio da literatura, um painel dos seres mágicos nos livros africanos, bem como a promoção de uma reflexão acerca da imagem-síntese nas ilustrações dos livros e instigamos nossos alunos a praticar a criação de imagens para contos da tradição oral Africana.

Para cada releitura, os alunos criaram um desenho ou uma redação, de forma livre. Cada apropriação representou o entendimento do estudante sobre o tema abordado, a fim de fazermos um paralelo entre as interpretações dos alunos e o que eles foram capazes de produzir.





O projeto *Literatura em Ação: O Estado de Pernambuco e a sua Importância na Formação da Cultura Nacional* teve por objetivo estudar e elaborar oficinas de leitura, teatro, cinema, ilustrações e produções de textos críticos e literários a partir de poesia, crônica, conto, romance e peças teatrais da literatura brasileira, em especial de alguns autores pernambucanos. Esse projeto foi executado em parceria com a Escola 29 de Julho e o Programa de Iniciação à Docência - PIBID (Letras/Espanhol, Ciências Sociais) da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Luciara e Núcleo Pedagógico de Confresa.

Por fim, a relevância do projeto se dá em criar esse espaço que possibilite ao jovem o gosto pela leitura e o interesse de forma geral pela educação, o projeto ajuda na melhoria das relações sociais e possibilita ampliar a visão de mundo dos nossos alunos.

Durante o ano letivo de 2014 executamos o projeto *Literatura em Ação: A Fruição Estética Como Instrumento na Construção de Novos Saberes Culturais* e ficamos contentes com a participação dos alunos e com os resultados que as oficinas apresentaram, com o intuito de aproveitar o gosto pela leitura. Apontado por vários alunos, esse projeto ofereceu ao estudante a oportunidade de construir novos saberes. A leitura ampliou os conhecimentos do leitor, tanto linguísticos como históricos além do conhecimento produzido pelo prazer estético, conforme Osakabe (2005, p.44) “(...) o objeto estético é aquele acontecimento que consegue fazer vislumbrar esse fulcro. E a arte é a única das produções humanas capaz de aproximar o homem dele”, assim o prazer que podemos encontrar no fenômeno dos textos literários se justificaria com o fenômeno estético, devido a fluidez imanente a qualquer acontecimento. E nessa perspectiva justifica-se a intenção de aflorar a sensibilidade do aluno.





Os diferentes textos literários é uma oportunidade para que os estudantes percebam que independentemente do espaço e do tempo às experiências humanas são universais: o amor, a amizade, a saudade, a inveja, o ciúme, a traição, entre outros. Conforme Marcia Cabral da Silva e Milena Ribeiro Martins:

Enfim, em contato com os clássicos, o leitor tem a possibilidade de conhecer e compartilhar das diferentes dimensões da experiência humana, dos imaginários de outros povos e de outras épocas, mesmo sem nunca tê-los vivenciados. De tal modo, a leitura dos clássicos confere aos leitores a possibilidade de enxergar a realidade de maneira ampliada, para além de seu restrito meio social, o que podemos definir como *experiência de leitura* (SILVA; MARTINS, 2010, p. 25).

No acervo da biblioteca temos um número reduzido das obras literárias, sendo geralmente um exemplar de cada título, todavia foram esses textos que nortearam as oficinas do projeto.

A literatura brasileira apresenta um acervo diversificado e de grande importância na formação da nossa cultura e história, nesse sentido esse projeto trabalhou com os diferentes gêneros literários dessa vasta produção, com o objetivo de ofertar aos nossos alunos a oportunidade de conhecer parte da produção literária do nosso país.

Esse projeto se deu de forma interdisciplinar e na disciplina de geografia trabalhamos a oficina, *O conhecimento transformando as imagens pejorativas dos Estados Nordestino e valorizando o espaço cultural de Pernambuco*. Os meios de comunicações e as redes sociais inundam nosso cotidiano com informações das mais variadas questões do mundo, informam e ao mesmo tempo formam imagens que povoam/compõem nossas representações sociais.





Nas últimas décadas está em evidencia o fenômeno do *terrorismo*. A imagem que associam terroristas a mulçumano está sendo construída simultaneamente nos países ocidentais. Depois do “onze de setembro”, mesmo sem ter contato algum com um árabe mulçumano, no senso comum, é impossível não associar sua imagem (roupas e hábitos) com a de um terrorista.

No Brasil, ao longo de século, foi sendo construída a imagem de que os estados da região nordeste são pobres, tomados pela seca e a miséria, com uma população raquítica e flagelada. De acordo com Silva,

Na literatura, na dramaturgia, na música e nas artes plásticas do início do século XX, o tema da seca também apareceu como um fenômeno relacionado aos desastres sociais e morais, (...) *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, retrata a área de domínio do semi-árido como uma realidade hostil ao sertanejo. *O Quinze*, de Raquel de Queiroz, também retrata a seca como explicação da desorganização da vida (2003. p. 2).

Para Albuquerque Júnior, estas imagens foram (e são) utilizadas principalmente pelos políticos que representam a região no cenário nacional, construindo a conhecida “indústria da seca”.

O discurso da seca e sua “indústria” passam a ser a “atividade” mais constante e lucrativa nas províncias e depois nos Estados do Norte, diante da decadência de suas atividades econômica principais: a produção de açúcar e algodão. A seca torna-se tema central no discurso dos representantes políticos do Norte, que a instituem como o problema de suas províncias ou Estados” (1990, p.58).

Os jornais escritos e os meios de comunicações contribuíram para construção desta imagem pejorativa do Nordeste.

No discurso institucional e em parte da literatura regional, o Nordeste surge como a “terra das secas”, merecedora de





atenção especial do poder público. (...) A seca, divulgada nacionalmente como um grave problema, torna-se um argumento político quase irrefutável para conseguir recursos, obras e outras benesses que seriam monopolizadas pelas elites dominantes locais (SILVA, 2003. p. 2).

Mesmo algumas obras de artes como o quadro *Retirante* de Candido Portinari, amplamente conhecido no Brasil, inclusive veiculado em livros didáticos, reforça esta imagem de seca, flagelo e fome no Nordeste.

Em uma perspectiva crítica destas imagens pejorativas, em meados do século XX, são publicadas as obras de Josué de Castro, que denuncia a concentração de terra e renda existente nesta região do nordeste. Faz críticas severas as políticas públicas que mobilizam recursos, mas não aplica-os na resolução dos problemas sociais da região.

Tivemos por objetivo, fazer com que os alunos da Escola Estadual 29 de Julho, identificassem e analisassem as imagens que eles têm sobre o Nordeste. Percebessem como estas imagens não correspondem com a realidade destes estados. Elas foram (e são) construídas “ideologicamente”, e contribuem para atos de discriminação e preconceitos em relação a esta região e também as pessoas oriundas destes estados do Nordeste. Para Albuquerque Júnior,

É preciso questionar as lentes com que os nordestinos são vistos e se vêem e com que enunciados os nordestinos são falados e se falam (...) buscando conhecer as diversidades constituídas de cada área e de cada parcela da população nacional e, o mais importante, nos preparando para suportar a diferença, para respeitá-la” (1990. p.316)

Realizamos um estudo sobre o estado de Pernambuco, com objetivo de conhecer diferentes marcas de transformações do espaço geográfico das cidades de Recife e Olinda. O conjunto arquitetônico destas cidades





preserva traços expressivos da cultura material do período colonial brasileiro aos dias atuais. Pretendíamos com este estudo, desconstruir imagens pejorativas que homogeneizam os estados e cidades da região Nordeste brasileira.

Para que os alunos pudessem conhecer aspectos socioeconômicos e culturais do estado de Pernambuco, particularmente das cidades de Olinda e Recife realizamos leitura de texto geográfico. O estado de Pernambuco localiza-se na região nordeste do Brasil, ocupa uma área de 98.311,616 km². De acordo com o IBGE, sua população é de 8.796.032 habitantes. Este estado tem se destacado atualmente no cenário nacional, pelo investimento e desenvolvimento de ciência e tecnologia. Tendo em sua capital Recife um dos maiores parques tecnológicos do Brasil, conhecido como *porto digital*.

Estas duas cidades têm suas origens no período colonial brasileiro. Possuem patrimônio arquitetônico e cultural reconhecido mundialmente, pela importância geográfica, cultural e condições de preservação. É possível fazer com que os alunos identifiquem a (re) construção do espaço geográfico, desde o período colonial, onde predominava a economia açucareira, a presença holandesa, os fortes, até os dias atuais, onde presenciam construções arquitetônicas contemporâneas que emprega alta tecnologia.

No contexto histórico, a oficina *Estudar o Passado para Compreender o Presente: uma visita à Recife e Olinda através de imagens, textos, músicas e poesias*. Desenvolvemos um estudo sobre a cidade de Recife e Olinda, objetivando conhecer um pouco do espaço histórico e cultural dessas duas cidades e suas contribuições para o estudo da história do Nordeste brasileiro e as suas influências na formação da cultura brasileira.





No período colonial, Pernambuco torna-se um grande produtor de açúcar e por vários anos é responsável por grande parte das exportações brasileiras dessa matéria prima. Essa província torna-se a mais próspera da Colônia Portuguesa na América. Esse desenvolvimento chamou a atenção dos holandeses, que, entre 1630 e 1654, ocuparam a região, sob o comando da Companhia das Índias Ocidentais. E foi sob o comando de Conde Maurício de Nassau, que estabeleceu-se no Recife, tornando-a capital do Brasil holandês. Nassau apresenta a Recife uma forma de administrar inovadora ao criar e desenvolver inúmeras obras de urbanização.

Durante a ocupação dos holandeses em Recife e Olinda estabeleceram muitos comerciantes e mascates, o que fez essas cidades prosperarem, sobretudo, Recife. Essa prosperidade é possível ser vista até os dias atuais na arquitetura, nos monumentos espalhados pelas cidades. E é essa beleza que estudamos nas oficinas com os alunos da Escola Estadual 29 de Julho.

O nordeste e os nordestinos como bem destacou Albuquerque Junior (2006, p. 21) é uma invenção que passa a ser construída a partir da década de 1910: “O próprio Nordeste e os nordestinos são invenções destas determinadas relações de poder e do saber a elas correspondente”. Portanto é preciso desconstruir com os alunos a invenção de um nordeste miserável que muitas vezes são apresentadas nas literaturas e a partir do conhecimento histórico das cidades de Recife e Olinda, apresentar um nordeste cheio de cores, produções culturais.

E daí questionar a ideia de um nordeste empobrecido, miserável, pois são imagens superficiais, cristalizações feitas a partir de relações construídos na dicotomia Sul e Nordeste que muitas vezes levam a diversas formas de discriminações.





Podemos refletir essas práticas discriminatórias, através do resultado das últimas eleições para presidência da república, uma vez que, circularam nas redes sociais todo tipo de discriminação com os nordestinos.

A cidade de Confresa tem uma intensa migração de vários estados, inclusive do Estado de Pernambuco, em que há vários alunos que estudam na Escola 29 de Julho. Dessa forma, as oficinas oportunizaram estudos sobre a cultura e a história dos nordestinos, desconstruindo a imagem pejorativa sob esses povos. Além disso, foi mostrada a beleza cultural e intelectual dessa região destacando Recife e Olinda.

Outra oficina desenvolvida e denominada *Entre a leitura e a escrita só a palavra me permite chegar* trabalhou apenas com o gênero poesia e especificamente com os autores João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira. O recorte com esses dois poetas se deu para tentar garantir o acesso a mais texto de suas vastas produções e assim poder explorar melhor as estéticas de cada um.

O poeta Manuel Carneiro de Sousa Bandeira filho nasceu em Recife no ano de 1886 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1968. De acordo com Alfredo Bosi (2006 p.360), praticando o verso livre e a ironia crepuscular desde dos primeiros versos, Bandeira foi naturalmente acolhido pelo grupo da semana como um irmão mais velho (tinha 36 anos em 1922) e houve quem o chamasse “o São João Batista do Movimento”; por sua vez, terá recebido do exemplo de Mário e de Oswald um impulso para romper as amarras de sua formação intimista.

Sem dúvida Manuel Bandeira rompeu e inovou a forma de criação poética, por isso, a partir de suas poesias apontaremos aos nossos alunos as características peculiares de sua escrita.

Assim como Manuel Bandeira o poeta João Cabral de Melo Neto também nasceu no Recife em 1920, diplomata exerceu funções consulares





em Assunção, Barcelona e Dakar e pertence à Academia Brasileira de Letras. Segundo Bosi na esteira de Drummond e de Murilo Mendes (2006 p.469), “O poeta recifense estreou com a preocupação de desbastar suas imagens de toda ganga de resíduos sentimentais ou pitorescos, ficando-lhes nas mãos apenas a nua intuição das formas e a sensação aguda dos objetivos que delimitam o espaço do homem moderno”.

A leitura é um dos grandes desafios para os professores de língua portuguesa, por isso pretendemos aguçar o desejo da leitura e a produção de texto por meio da prática descontraída com diversas metodologias, melhorando assim as habilidades intelectuais dos nossos alunos, além de proporcionar o contato com a literatura brasileira produzida em diferentes momentos.

Acreditamos que a leitura não é uma atividade individual, mas é conforme afirma Rildo Cosson (2014, p.28) “[...] o resultado do diálogo que ela nos permite manter com o mundo e com os outros”. Essa afirmação nos impulsiona a propor atividades que promova a interação das diferentes experiências individuais vividas pelos alunos. Logo essa leitura contextualizada acarretará no gosto pela leitura, como também pela criação literária.

A última oficina desenvolvida, *A Literatura através Mídia: os meios tecnológicos como suporte para práticas artísticas*, foi ofertada a todos os alunos da Escola Estadual 29 de Julho que tiverem interesse atendendo desde aos discentes do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Profissionalizante independente do turno que estivessem regularmente matriculados, como forma de divulgar a literatura e a arte dos artistas cordelistas principalmente os do Estado de Pernambuco que por sua vez é um dos principais percussores desta tradição popular. Cujo objetivo maior do cordel é colocar em evidência os artistas locais, mantendo vivas as





memórias literárias locais e regionais contribuindo com a divulgação da arte e da cultura folclórica do Brasil.

O cordel é um gênero literário riquíssimo pelo fato de apresentar uma linguagem mista, com poemas compostos por rimas de métrica perfeitas ou quase perfeitas e para torná-los mais ricos o autor, em alguns casos, faz ilustrações a respeito da temática da poesia. Vale ressaltar que os poemas de cordel apresentam em sua composição através de um linguajar regionalizado e despreocupado com total interferência da visão de mundo que o autor tem da sociedade. Ao apresentar a discussão de uma determinada temática o artista utiliza inúmeras técnicas de persuasão, esta característica fez que com o cordel no passado fosse muito contestado, no entanto atualmente este estilo literário está cada vez mais valorizado no Brasil e no mundo.

No entanto, nosso projeto visou melhorar o nível de leitura e, conseqüentemente, de escrita dos nossos discentes. Partindo deste princípio tentamos unir a sutileza e leveza da literatura com a dinâmica dos meios midiáticos tecnológicos, uma vez realizamos a leitura dos poemas de cordel, principalmente os de autores do estado de Pernambuco. Após realizarmos a leitura fez-se as ilustrações dos poemas conforme a compreensão dos alunos. A partir dessa atividade produziu-se pequenos vídeos com os áudios, ilustrações desenvolvidos pelos próprios alunos com softwares como: *Wondershare*, *Movie Maker*, *VirtualDub*, dentre outros.

Em suma, com esse projeto esperamos ter contribuído com o processo de formação cultural dos participantes, proporcionando o contato com o livro, ampliando o conhecimento de mundo e, acima de tudo, possibilitando o desenvolvimento crítico dos envolvidos. Além disso, o projeto também desejou oferecer o prazer por meio das atividades artísticas e permiti relações culturais por meio do conhecimento e do texto literário.





Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Interação Verbal. cap.6. IN: Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 110 - 127.
- BARTHES, Roland. **O Grau Zero da Escrita**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL, MEC/SECAD. **Orientações e ações para educação das relações étnicos raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
- BRITO, Luciana da Cruz. **Tópicos sobre a história do negro na sociedade brasileira**. Cuiabá, EDUFMT, 2011.
- CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. IN: **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades / Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CHAVES, Rita. Passado presente na literatura africana. In. **Revista Via Atlântica**, n.7, out. 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COUTO, Mia. In. HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: Visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 11 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- D'ONÒFRIO, Salvatore. **Metodologia do Trabalho Intelectual**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Forma e Sentido do Texto Literário**. São Paulo: Ática, 2007.





FELINTO, Renata (org). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula**: saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidades e arte visuais. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: Visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

GOMES, Edvânia Torres Aguiar. Recortes de paisagens – abordagem histórico-geográfica da formação dos espaços urbanos do Recife a partir do estudo das representações. P. 295-332. In: **CLIO**. Revista de Pesquisa Histórica. Nº 24-2 ano 2006 ISSN 0102-9487. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

GOMES, Nilma L. A questão racial na escola: desafios colocados pela implantação da Lei 10.639/2003. In: MOREIRA, Antônio F. CANDAU, Vera M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KOTHE, Flávio René. Historiografia e Ensino da Literatura. In: **Literatura e Sistemas Intersemióticos**. São Paulo: Cortez, 1981. p. 60 - 95.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES. Conhecimentos de Literatura, cap. 2. In: **Linguagens Códigos e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p.49 - 83

OSAKABE, Haqira. Poesia e Indiferença, cp.1. In: **Leituras Literárias: Discursos Transitivos/ Aparecida Paiva, Aracy Martins (org)**. Belo Horizonte: Celae; Autêntica, 2005. p.37- 54.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. **Algumas Especificidades da Leitura Literária, cap. 2. Leituras Literárias: Discursos Transitivos/ Aparecida Paiva, Aracy Martins (org)**. Belo Horizonte: Celae; Autêntica, 2005. p. 55-67.





PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico**. 2 ed. Catanduva: Rêspel, 2003.

SILVA, Marcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In: **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre dois Paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido**. Revista: Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 361-385, jan./dez. 2003.

VESENTINI, José William. **Geografia: O mundo em transição. Geografia do Brasil: Humana, Física e Regional**. São Paulo, Ática, 2014.

